

“Uma andorinha não faz o verão, mas...”

Como temos vindo a referir, era uma questão de tempo até começarmos a ver alguma inflexão na retórica dos Bancos Centrais. Na semana passada, a Reserva Federal Americana (FED) subiu como se esperava em 0,75% as suas taxas de referência, colocando a taxa do FED Funds entre o intervalo de 2,25% e 2,5%. No entanto, na conferência de imprensa o presidente da FED, Jerome Powell, assumiu que a política monetária já estava no intervalo da neutralidade e que a intensidade das novas subidas de taxas de juro iriam ser dependentes dos dados económicos.

O presidente da FED também veio reforçar a ideia de que com esta rápida e intensa retirada de estímulos, alguns dos efeitos na economia já se começavam a sentir, e era preciso dar algum tempo para se medir corretamente os efeitos na economia desta brusca retirada de estímulos.

Mas a questão de fundo é que são múltiplos os sinais de desaceleração e que mais tarde ou mais cedo, estes sinais manifestam-se de uma forma mais evidente na economia.

A publicação da primeira estimativa do PIB do 2º trimestre nos EUA, coloca aparentemente a economia americana em recessão técnica, ao registar-se um segundo dado negativo de crescimento consecutivo, desta feita de 0,9% em termos anualizados. No entanto, há que registar que o consumo privado cresceu em termos reais 1%, apesar do deflator do consumo privado ter subido 7,1%. Em contrapartida, os inventários retiraram 2% ao PIB no trimestre.

Há que também registar alguns sinais mais evidentes de desaceleração no mercado imobiliário, com a quebra do investimento residencial a retirar 0,71%

ao PIB do 2º trimestre e com os preços das novas casas a descerem de forma transversal a nível nacional.

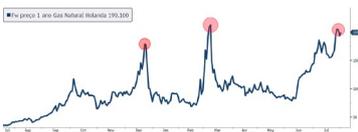
De facto, a intensidade das próximas subidas da FED podem moderar-se, porque existem profundas diferenças nas dinâmicas da inflação entre os EUA e a Europa.

Enquanto na Europa, a inflação vai ser mais resiliente pelo tema de energia, a desaceleração da inflação americana pode surpreender positivamente, no sentido de assistirmos a uma descida mais acentuada durante os próximos meses, uma vez que, são múltiplos os fatores que o começam a ilustrar: descida dos preços das matérias-primas, recentes subidas de inventários no retalho e nos grossistas, desanuiamento das cadeias de abastecimento, desaceleração do mercado imobiliário americano, subidas dos pedidos de subsídios de desemprego e a recente valorização do dólar.

Como temos referido, quanto maiores forem os sinais de desaceleração da inflação, maiores vão ser os sinais de moderação de política monetária e de melhoria da confiança do consumidor sobre o atual ciclo económico. Costuma-se dizer que “uma andorinha não traz o verão”, mas em boa verdade, parecem começar a ser muitas as andorinhas que começam a enlaçar as suas asas.

Boas Férias!

Os preços do gás na Europa...



Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg

» Na Europa

- Continuação da época de publicação dos resultados trimestrais das companhias, com destaque para: Allianz, HSBC, AXA, BMW, Bayer, BP, Credit Agricole, Heineken, ING, Novo Nordisk, entre outros.
- Índice de atividade final PMI de manufaturas (1-ago).
- Índice de atividade final PMI dos serviços (3-ago).
- Reunião do Banco de Inglaterra (4-ago).
- Produção industrial na Alemanha (5-ago).

» Nos EUA

- Continuação da época de publicação dos resultados trimestrais das companhias, com destaque para: Airbnb, Ebay, Caterpillar, KKR, Uber entre outros.
- Índice de atividade de manufaturas ISM (1-ago).
- Ofertas de vagas de emprego (2-ago).
- Índice de atividade dos serviços ISM (3-ago).
- Pedidos de subsídio de desemprego semanais e balança comercial de junho (4-ago).
- Relatório de emprego (5-ago).

» No Japão

- Índice de atividade de julho (3-ago).

» Na China

- Índice de atividade Caixin de manufaturas (1-ago).
- Índice de atividade Caixin dos serviços (3-ago).

» Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central da Austrália (2-ago).
- Reunião da OPEP (3-ago).
- Reunião do Banco Central da Índia (5-ago).

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Unidade de Asset Management em Portugal

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.